



# Quem vai pagar a conta?

**Laércio Trevisan Jr.**

**O** aumento abusivo na conta de água dos moradores e comerciantes de Piracicaba tem sido uma das grandes reivindicações do nosso mandato. Consideramos um ato ilegal contra a população: em menos de doze meses, a Prefeitura Municipal reajustou a conta de água duas vezes no ano de 2015 e agora em 2016, totalizando três reajustes.

Recebemos diariamente cidadãos comuns, comerciantes, empresários que sofrem com o aumento abusivo nas taxas de água que atingem toda a nossa cidade. Chegamos a receber contas que aumentaram em mais de 120% a tarifa de água, do dia para a noite, sem uma explicação plausível. Destacamos que não há motivos para esse aumento absurdo e elencaremos os motivos: em primeiro lugar, a água que abastece as casas e comércio de Piracicaba é do rio Corumbataí, que no ano passado registrou o dobro da vazão do ano de 2014. Em segundo lugar, a terceirizada Ares-PCJ, não é competente legal e constitucionalmente para propor aumento na conta de água do município de Piracicaba; pelo contrário, é função da Câmara de Vereadores analisar e votar projeto de lei do Executivo Municipal.

Além disso, Lei Federal 11.445/2007 estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico e prevê no artigo 37 que os reajustes de tarifas de serviços públicos de saneamento básico serão realizados observando-se o intervalo mínimo de 12 meses, de acordo com as normas legais, re-

## **Não há motivos para esse aumento absurdo**

do por um mandado de segurança de minha autoria junto à Vara da Fazenda Pública de Piracicaba solicitando a intervenção do Ministério Público de São Paulo contra os abusos no aumento da água. O Ministério Público manifestou-se favoravelmente à suspensão dos reajustes na tarifa de água. Hoje, o processo aguarda o julgamento do mérito junto à Vara da Fazenda de Piracicaba.

Fato é que a população continua sofrendo com os efeitos desses reajustes ilegais e abusivos. Apesar da ampla mobilização das pessoas através de grupos e redes sociais, os cidadãos ainda aguardam o julgamento do mérito. O que intriga a população e que ninguém consegue explicar é: em junho do ano passado, no mês em que foi anunciado o reajuste na conta de água, o saldo do Serviço Municipal de Água e Esgoto (Sema) era de mais de R\$ 7 milhões. Em maio de 2015, um mês antes do primeiro reajuste, o Sema apresentou a maior arrecadação do ano, com R\$ 15 milhões.

Como então explicar para a população o inexplicável? Quem vai pagar essa conta? Querer que a população pague a conta decorrente de uma má administração pública é ilegal, abusivo e imoral. Permaneceremos lutando e a cada dia, propondo novas ações, para que abusos como esses não aconteçam contra os moradores da nossa cidade.